

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

VIABILIDADE OPERACIONAL E SUSTENTABILIDADE POTENCIAL DO OSCE PRESENCIAL E ONLINE NO INTERNATO MÉDICO

Milena Colanhese Camargo (milenacolanhese@unoeste.br)

Nelson Gonçalves De Oliveira (nelson@grandeporte.com.br)

João Pedro Góes Alves (jpgoesalves@gmail.com)

Fabrizio Ferreira Borelli (ffborelli@gmail.com)

Fernando Antonio Mourão Valejo (valejo@unoeste.br)

Gerson Alves Pereira Júnior (gersonapj@usp.br)

Introdução: O Objective Structured Clinical Examination (OSCE) é amplamente utilizado na avaliação de competências clínicas, mas sua aplicação envolve elevada demanda de recursos humanos, infraestrutura física e organização institucional. Nesse contexto, formatos digitais e modelos híbridos têm sido propostos para ampliar a viabilidade operacional e a sustentabilidade das avaliações práticas na formação médica. Objetivo: Analisar aspectos operacionais e implicações organizacionais relacionados à aplicação do OSCE presencial e online em um programa de internato médico. Métodos: Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 60907122.00000.5515; parecer nº 7607), realizado com estudantes do 10º período de Medicina submetidos a estações simuladas presenciais e online nas áreas de Cirurgia, Clínica Médica e Medicina de Emergência. Foram examinados elementos organizacionais da aplicação das avaliações, incluindo uso de espaços físicos,

necessidade de avaliadores simultâneos, treinamento de participantes simulados, infraestrutura tecnológica e estratégias de correção. Também foram considerados aspectos de escalabilidade, flexibilidade e potencial de racionalização de recursos associados ao uso de plataformas digitais e correção assíncrona por gravação em vídeo. Resultados: A aplicação do OSCE presencial exigiu maior mobilização de recursos humanos e estruturais, incluindo múltiplas salas simultâneas, maior demanda de avaliadores e logística intensiva de preparação dos cenários. Em contrapartida, o formato online favoreceu escalabilidade, maior flexibilidade organizacional e possibilidade de correção assíncrona, reduzindo a necessidade de presença simultânea de avaliadores e ampliando as possibilidades de gestão do tempo docente. As estações online também mostraram potencial para otimizar o uso institucional de infraestrutura física. Por outro lado, esse formato demandou investimento em suporte tecnológico, conectividade e treinamento prévio dos envolvidos. A combinação entre modalidades evidenciou potencial de racionalização de recursos e melhor adequação entre formato avaliativo e competência-alvo. Conclusão: O uso combinado de OSCE presencial e online mostrou-se alternativa promissora para ampliar a viabilidade operacional e a sustentabilidade potencial da avaliação por competências no internato médico. Embora a mensuração econômica específica dependa de estudos futuros, o modelo híbrido sugere possibilidade de melhor aproveitamento de recursos institucionais sem perder de vista a necessidade de alinhamento entre formato, objetivos educacionais e competências avaliadas.

Palavras-chave: educação médica; simulação; custos.